REVISTA Juventude

Final de Ano

PALAVRAS AO LEITOR

"A Razão do Viver"

Mais uma vez estamos frente a frente com um novo ano. A partir de 1º de janeiro, começará tudo novamente: Dia da Confraternização Universal, a volta às aulas, o mundo agitando-se no Carnaval e os cristãos repousando em retiros espirituais, e logo a seguir a Páscoa com seus desvirtuados símbolos (você seria capaz de associar Cristo, nossa Páscoa, a coelhos e ovinhos de chocolate?).

Passa-se pouco tempo e chega o 1º de Maio, Dia do Trabalho (que é comemorado com um feriado); mais alguns meses e já é setembro, que traz consigo a primavera e nossa data cívica maior. Pouco depois já é novembro, que se destaca pelo culto aos mortos e também por ser tradicionalmente mês de eleições governamentais. Mas é dezembro, sem dúvida alguma, o mês mais esperado, com suas festas, o início do verão, muita cor, dias ensolarados e longos, e o consumismo em alta, com as lojas funcionando noite adentro e, principalmente, a expectativa do novo ano dominando o mundo inteiro. Passado dezembro, novo ano se inicia e mais uma vez o círculo se fecha. O mais triste nisso tudo, é que quase sempre não nos damos conta de que a vida vai-se escoando pouco a pouco.

Mas, será que é nisso que se resume o objetivo de nossa existência? Sinceramente, creio que não. E você, o que pensa a respeito?

Por acaso, alguma vez você já parou e perguntou-se o que veio fazer neste mundo? Lanço uma pergunta: Para que nascemos? Será que não estamos confinando o propósito de nossa existência no medíocre ritual diário de acordar, levantar-se, alimentar-se, envolver-se socialmente, atender às próprias necessidades físicas e depois voltar a dormir?

Por tradição, final de ano é época de perguntas, de questionamentos e, principalmente, de balanço interior. Pergunto então mais uma vez: Qual o propósito de nossa existência?

Peço que você pare um pouquinho, apesar da correria deste final de dezembro, e busque uma resposta para esta pergunta. Você não seria a única nem a primeira pessoa a questionar-se sobre isso.

O apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, afirma em sua epístola aos Efésios, que "somos feitura Sua, **criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou, para que andássemos nelas**". Será muito bom também que você medite nos versos 3 a 14 do capítulo 1 do mesmo livro de Efésios. Lá, o apóstolo lembra-nos que "fomos feitos herança de Deus... **para o louvor da Tua glória**". (versos 11 e 12). Será que eu tenho sido um louvor à glória de Deus?

"Bendirei ao Senhor em todo o tempo; o Seu louvor estará continuamente em minha boca." Salmos 34:1.

"Ó Pai bondoso, faze de meu viver um louvor à Tua glória. Ajuda-me a louvar-Te continuamente em 1991 e em todos os demais anos de minha vida. Em nome de Jesus Cristo, amém!"

Feliz ano novo.

Elizeu Silva

REVISTA Juventude

Vol. 4 - Nov-dez/90 - Nº 6

Revista educativa editada pela Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — Itaquaquecetuba, SP — 08580 — Telefone (011) 464-3888.

Registrada nos termos dos artigos 8º e 9º da Lei Federal nº 5.250/67, combinados com os artigos 122 e 126 da Lei Federal nº 6.015/73, na Lei de Imprensa sob o nº 7449 do livro A do 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

Gerente Geral:
Gerson S. de Barros

Redator-Chefe:
Olyntho S. Soares

Revisores:
Pasquale Lemmo
Isaías S. Lima

Diagramação:
Elizeu Silva

Desenhistas:
Ysrael Castromonte
Emerson S. Freire

Secretárias:
Alvaner Agard Feitosa
Solange A. Pereira
Bettânia S. Silva

Fotocomposição:
Iliana Dalmazzo Sato

Permitida a reprodução de artigos ou fotos desde que se mencione a fonte.

EDIÇÕES VIDA PLENA

Cartas, sugestões e colaborações devem ser enviadas diretamente à redação da JUVENTUDE — Revista educativa — Edições Vida Plena — Caixa Postal 135, Itaquaquecetuba — SP — 08580.

ÍNDICE

As Aves Canoras

pág. 4

Palavras ao Leitor 2
Maravilhas da Natureza — As Aves Canoras 4
Final de Ano 8
Personalidades — Ulrico Zwínglio 10
Foi por Você 11
Faça Você Mesmo — Uma Cesta de Couro 12
Cozinha 13
A Procura 14
Nosso Futuro Hoje 15
"Bom é Render Graças ao Senhor..." 16
Nosso Anjo da Guarda 18
Os Três Náufragos 21
Informe Jovem 23

As Aves Canoras

Quase todas as aves acham-se dotadas de voz, mas nem todas são capazes de emitir agradáveis trinados. Não se pode estabelecer como regra geral que quanto mais bela uma ave mais formoso o seu canto deverá ser. O estudo da origem desse dom nos servirá para compreender toda a história desses seres alados.

O canto é o melhor meio de que dispõem as aves para comunicar-se. As que possuem rica e vistosa plumagem ou as capazes de travar renhidos combates com seus rivais atraem as fêmeas exibindo a magnificência dos seus encantos ou derrotando os outros machos que se atreverem a disputá-las. Mas nem todos os alados contendores destas pugnas amorosas podem ostentar a beleza da ave-do-paraíso ou a valentia do galo, pelo que depositam todas as suas esperanças na magia do seu canto.

De que meios se valem as aves para produzir seus trinados e gorjeios? A voz é produzida no fundo da traquéia, no ponto onde esta se bifurca e forma os tubos que penetram nos pulmões, chamados brônquios, ou então nestes mesmos. Exatamente no lugar onde se reúnem os dois tubos brônquios existe uma fina membrana elástica, chamada membrana semilunar. O ar, ao sair dos pulmões das aves, faz vibrar a membrana dentro da traquéia, da mesma maneira que o ar faz vibrar a lingüeta que se acha dentro do tubo do oboé.

Como este instrumento não é muito elástico, não pode por si mesmo produzir mais do que uma só nota. Para alterar o tom das notas do oboé, é preciso

fazer orifícios em seu tubo e assim, tapando-os com os dedos, tornamos maior ou menor, à vontade, a coluna de ar que vibra dentro dele alterando, destarte, o tom da nota que sai do tubo. A traquéia das aves não necessita de furos nem de chaves. Pondo em atividade certos músculos, elas podem aumentar ou diminuir a traquéia, comprimi-la ou dilatá-la, para produzir uma variedade quase inumerável de notas. Todo este aparelho de fonação — que em determinados casos é muito complexo — recebe o nome de siringe.

As foquinhas fazem um tremendo alvoroço quando mergulham pela primeira vez na água, da mesma maneira que as crianças, quando resistem a entrar no banho. Isto porque, tanto às focas como às crianças, é preciso ensinar o hábito do banho. De modo semelhante faz-se necessário, também, em alguns casos, ensinar-se as aves a cantar. Um pintinho nascido em uma incubadeira artificial e que jamais viu seus pais, pia logo que sai do ovo, como se este tivesse sido chocado por sua própria mãe. Não lhe ocorre grasnar embora tenha sido chocado por uma pata, como tampouco pia um patinho, mesmo tendo sido chocado por uma galinha. Ao contrário, os filhotes de aves canoras, quando são criados por pássaros de outra espécie, aprendem o canto destes.

Os Pardais Aprendem os Cantos das Cotovias Quando Criados Por Estas

Em certa ocasião colocaram-se ovos de pardal em um ninho de cotovias, onde foram chocados. Quando os pardais cresceram, aprenderam o canto dos pais que os haviam alimentado. Outros filhotes de pardal foram criados por calhandras e imitaram-lhes, com o tempo, a maneira de cantar. Posteriormente foram colocados em gaiolas independentes, próximas a outras ocupadas por pardais comuns e, apesar disso, eles conservaram o canto que haviam aprendido dos seus pais adotivos.

Mas não é por isso que se deve crer que todas as aves imitam o canto daquelas em cujos ninhos são criadas. Que dizer do cuco, por exemplo? A fêmea desta ave deposita seus ovos nos ninhos de mais de meia dezena de pássaros diversos; mas os cucos jamais tentam imitar o canto das aves que os criam. Os canários jovens imitam, indubitavelmente, o canto dos pássaros que os rodeiam, mas embora um canário jamais ouvisse outra ave, com o correr do tempo entoaria sua melodia característica, não tão doce e

variada como a que geralmente gorjeiam os canários bem ensinados, mas um trinado que não se confundiria com o de nenhum outro pássaro que não fosse da sua espécie.

Não resta dúvida de que o mais melodioso cantor dos bosques europeus é o rouxinol. Por essa razão merece que lhe dediquemos algumas linhas.

Os Hábitos do Rouxinol. Por Que Ele Canta de Dia e de Noite?

O rouxinol é um pássaro aparentado com o pintarroxo e os tordos cantores. Tem cerca de 16 centímetros de comprimento e plumagem modesta, parda em seu corpo e vermelho-viva na cauda.

Desde o momento em que as fêmeas chegam, na primavera, a uma região, os machos, enquanto as cortejam e elas põem os ovos e os chocam, entoam sem cessar suas maravilhosas melodias.

Os machos iniciam seus trinados e gorjeios para atrair a fêmea que escolheram e, posteriormente, cantam enquanto constroem seu ninho. Durante todo o tempo que a fêmea permanece chocando os ovos, o macho canta noite e dia para alegrá-la. Mas assim que os filhotes saem da casca, cessa o canto, como se o macho se acreditasse liberado de sua obrigação.

O rouxinol-pai tem também de ajudar a procurar larvas, ovos de formiga, vermezinhos e pequenos escaravelhos para alimentar seus filhotes famintos, de modo que não lhe sobra tempo para cantar. Parece ter perdido a voz e só emite um grasnido áspero que lembra o coaxar da rã. Se o ninho for roubado pouco depois de os ovos serem postos, o macho canta enquanto constroem outro até que começa a incubação, mas raras vezes o faz enquanto a fêmea choca uma segunda ninhada.

A Doce e Variada Melodia Noturna do Rouxinol

Pode dar-se por bem empregado o trabalho de percorrer grandes distâncias unicamente pelo prazer de ouvir cantar o rouxinol, pois não há outra canção tão doce e melodiosa como a desta ave canora.

Escutemos o canário que melhor cante. Ouçamos suas notas prolongadas e líquidas e, depois, imaginemos estas em tom muito mais cheio e delicado. As notas sustenidas, melodiosas, flutuantes, do canário, têm semelhança com as do rouxinol, embora em termos muito relativos.

O rouxinol é uma ave assustadiça e nervosa, não obstante construa seus ninhos nas proximidades das habitações humanas. Mas quando começa a cantar, parece tão fascinado pelo amor da fêmea e delicia-se a tal ponto com suas próprias melodias que, esquecendo-se inteiramente do perigo, não interrompe o canto por nada. Isso explica a história que vamos contar.

Disseram a um homem que durante vários anos consecutivos percorrera grandes distâncias para ouvir um rouxinol, sem jamais tê-lo conseguido, que fosse a certo lugar onde o ouviria com toda a certeza. A noite já caíra de todo quando ele enveredou por uma trilha e, apesar de caminhar na ponta dos pés através do matagal onde lhe haviam dito que o pássaro se ocultava, não ouviu nada. Esperou por muito tempo até que o desânimo se apoderou dele. Como sempre lhe acontecera o mesmo, ia pensando ao voltar: "Está demonstrado que jamais chegarei a ouvir um rouxinol."

Então começou a caminhar sem preocupações, pois estas de nada mais serviriam, e, ao dar um passo, tropeçou em uma pedra com violência, fazendo-a rolar pelo caminho e produzir bastante ruído. Ouviu então um débil piado no espesso arvoredo que havia do outro lado da cerca ao longo da qual caminhava. Era um grito de alarma, um sinal de atenção lançado por um pássaro

a outro. O homem pensou que as aves não costumam estar de sobreaviso àquelas horas avançadas da noite. Manteve-se silencioso, imóvel, pelo espaço de alguns segundos e não escutou nenhum novo som. Mas, familiarizado com a maneira de agir das aves, recorreu a um estratagema de que se valera em diversas ocasiões para fazer cantar os canários e outros pássaros. Assobiou muito baixo, procurando imitar o canto do canário, e imediatamente recebeu resposta, vinda da direção do arvoredo. Tornou a assobiar com mais força e o pássaro replicou com mais intensidade. Repetiu várias vezes o processo elevando sempre o tom e recebendo sempre resposta à altura, cada vez mais longa e franca, até que, por fim, seus atônitos ouvidos escutaram um cantar melodioso e pleno como jamais haviam experimentado: era o canto do rouxinol. A ave adquirira gradualmente confiança até que resolvera entoar sua maravilhosa canção com tanto empenho que o personagem da história teve tempo de ir à sua casa e voltar com seus amigos para que desfrutassem também de tão doce melodia.

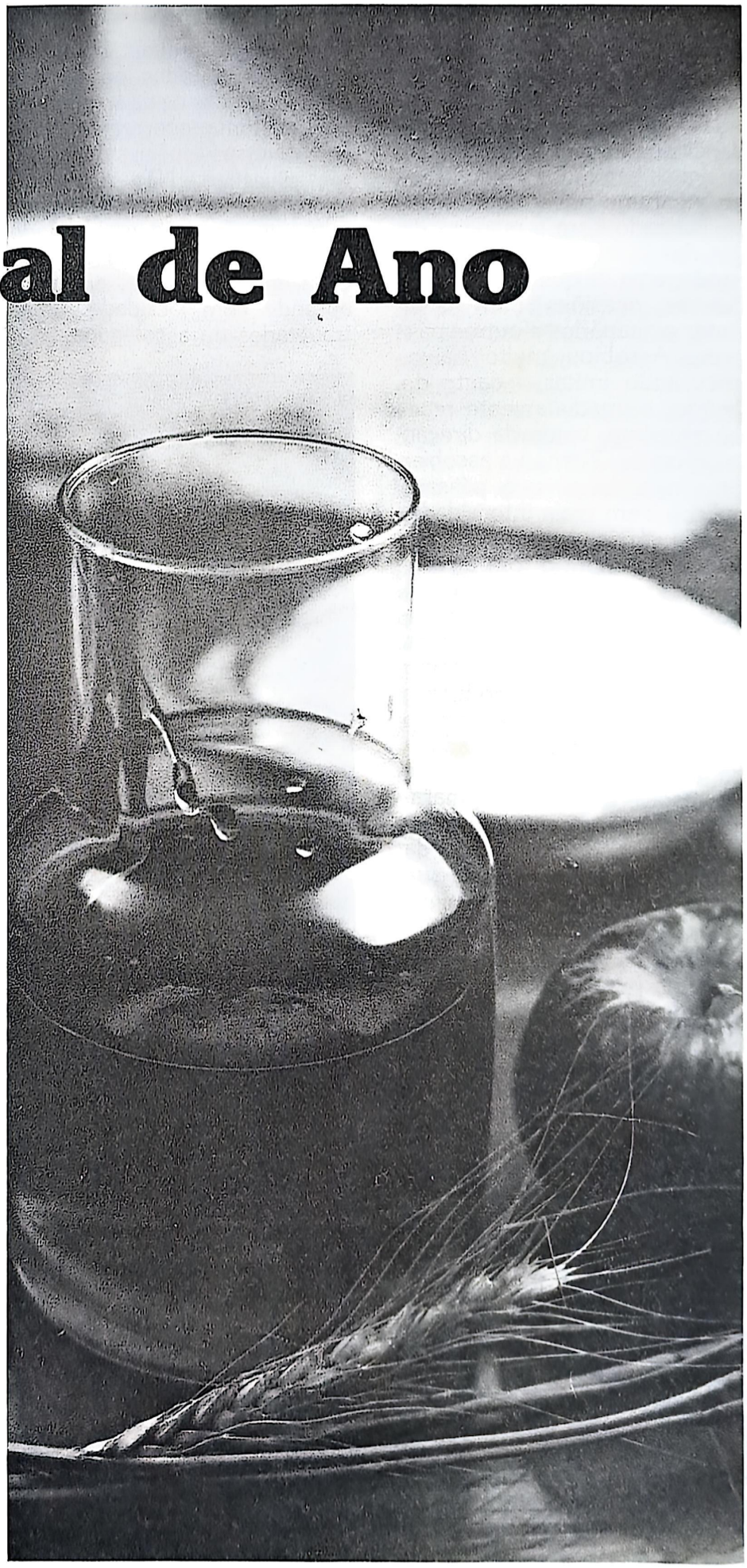
A Carriça-de-cabeça-preta e o Pintarroxo, Autênticos Discípulos do Rouxinol

Quando faz bom tempo costuma-se ver nos bosques europeus um passarinho de cabeça negra e corpo acinzentado, devorando bagas maduras de hera. Após terminar sua refeição ele se retira para um lugar oculto na folhagem e dá início ao seu canto. É a carriça-de-cabeça-preta, aparentada com a carriça comum e, esta, muito benéfica para o homem, pois além de deliciar-lhe o ouvido, limpa-lhe as plantações das diversas larvas e insetos.

Durante a primavera e o verão cria duas ou três ninhadas de filhotes, das quais, em geral, são machos todos os da primeira e fêmeas os da segunda, o que costuma ocorrer também com diversas espécies de pássaros silvestres. Não apenas é muito belo o canto da carriça mas possui a rara propriedade de imitar outras canções. Colocada em uma gaiola, a carriça aprende com facilidade temas trauteados ou assobiados.

Outro parente do rouxinol é o pintarroxo, que freqüenta, de ordinário, os jardins e habita a maior parte da Europa. Distingue-se este pássaro cantor por sua plumagem parda, com a garganta e o peito de cor vermelho-viva, seus grandes olhos brilhantes, sua cauda erguida, sua confiança excessiva e sua voz extremamente melodiosa.

Final de Ano



Alvaner A. Feitosa

JUVENTUDE fala a você um pouquinho das emoções proporcionadas pelas festas de final de ano.

Um clima de cordialidade toma conta de todos.

Se você ainda não sabe, cordialidade é o prazer do encontro, o calor do aperto de mão, o abraço apertado, a emoção do telefonema que vem de longe; é a viagem empreendida só para ver e abraçar aqueles que às vezes são passados por alto o ano todo; é o buquê de flores oferecido a alguém, o cartão afetuoso, o presente dado exatamente àquele que realmente está necessitado dele. Cordialidade são ainda as luzes, os embrulhos iluminados, a ceia, as castanhas... enfim, festa... muita festa.

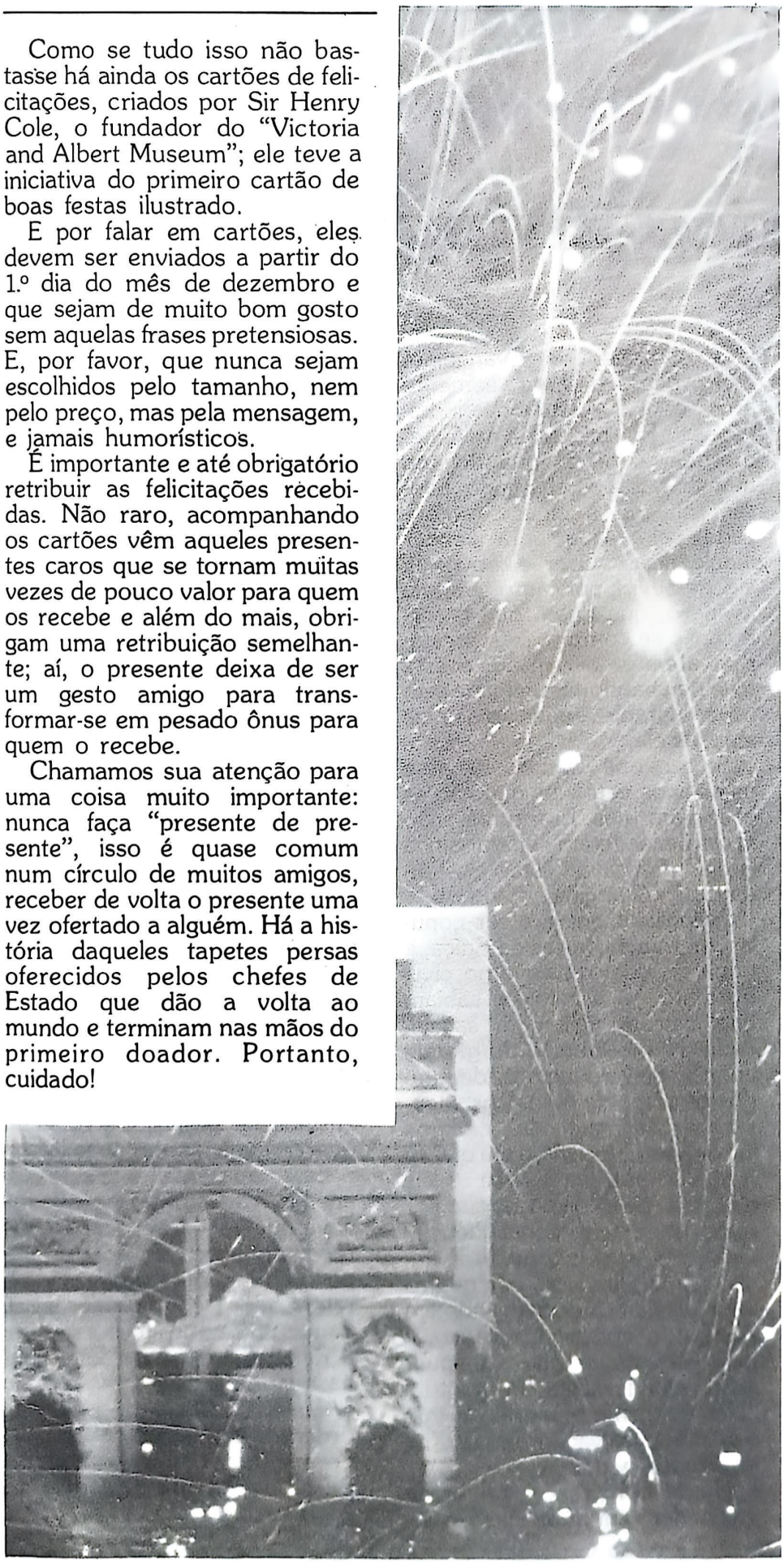
A última quinzena do mês de dezembro é a ocasião mais favorável para rever velhos amigos, avós, tios e parentes de modo geral. Mas o que será que tudo isso tem que ver com o Natal e Ano Novo? Você pode questionar: Será que esse clima de festa existe porque todos realmente se querem bem, ou apenas nessa época lembram a cristandade ou ainda, talvez quem sabe, estão mais abonados financeiramente e se sentem em melhores condições de brindar os amigos.

Como se tudo isso não bastasse há ainda os cartões de felicitações, criados por Sir Henry Cole, o fundador do "Victoria and Albert Museum"; ele teve a iniciativa do primeiro cartão de boas festas ilustrado.

E por falar em cartões, eles devem ser enviados a partir do 1.º dia do mês de dezembro e que sejam de muito bom gosto sem aquelas frases pretensiosas. E, por favor, que nunca sejam escolhidos pelo tamanho, nem pelo preço, mas pela mensagem, e jamais humorísticos.

É importante e até obrigatório retribuir as felicitações recebidas. Não raro, acompanhando os cartões vêm aqueles presentes caros que se tornam muitas vezes de pouco valor para quem os recebe e além do mais, obrigam uma retribuição semelhante; aí, o presente deixa de ser um gesto amigo para transformar-se em pesado ônus para quem o recebe.

Chamamos sua atenção para uma coisa muito importante: nunca faça "presente de presente", isso é quase comum num círculo de muitos amigos, receber de volta o presente uma vez ofertado a alguém. Há a história daqueles tapetes persas oferecidos pelos chefes de Estado que dão a volta ao mundo e terminam nas mãos do primeiro doador. Portanto, cuidado!



Mas voltamos a questionar. Qual será mesmo o significado do Natal? Vejamos:

"O dia 25 de dezembro é supostamente o dia do nascimento de Jesus Cristo, e sua observância tem-se tornado costumeira e popular. Entretanto não há certeza de que se esteja guardando o verdadeiro dia do nascimento de nosso Salvador. A História não dá certeza absoluta disto. A Bíblia não nos informa a data precisa. Se o Senhor tivesse considerado este conhecimento essencial para a nossa salvação, Ele Se teria pronunciado através de Seus profetas e apóstolos, para que pudéssemos saber tudo a respeito do assunto. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto dá-nos a evidência de que ele nos foi ocultado por razões as mais sábias." LA 477.

"É agradável receber presente, mesmo simples, daqueles a quem amamos. ...é um sinal de afetuosa lembrança." LA 478. Os pastores foram os primeiros que ofereceram presente, ouro, prata, mirra e incenso ao menino-Deus que nascera nas colinas de Belém.

Do mesmo modo que discorremos acima sobre o Natal, o Ano Novo também é ocasião de muita festa. O mundo inteiro celebra a confraternização universal. Ouvem-se os sinos, estampidos de fogos de artifício, buzinas de carros acionadas, muita música, muitas luzes, e inúmeros abraços.

Mas e aí, o que significa o Ano Novo para você?

Afinal de contas é mais um ano que está passando para a eternidade; façamos aqui uma pausa e esperamos que você faça uma reflexão do que aconteceu na sua vida neste ano que se finda.

De nossa parte resta-nos desejar-lhe felicidades mil no ano que se inicia.

Que Deus nos conceda Sua bênção.

Ulrico Zwínglio

Na época da Reforma, os países europeus tinham um espírito notavelmente nacionalista e vacilavam em aceitar idéias dos "estrangeiros". Enquanto Lutero pregava na Alemanha a doutrina da salvação pela fé, Ulrico Zwínglio fazia obra semelhante na Suíça. Zwínglio havia recebido esmerada educação em sua juventude. Começara o estudo da Bíblia por influência de um tio que se interessava pelas línguas bíblicas originais, e de um professor que cria que Cristo era a esperança dos pecadores. Durante os últimos anos de seus estudos superiores, Zwínglio freqüentou um colégio que aceitara plenamente os pontos de vista e as idéias da Renascença ou "novo conhecimento".

Em resultado de seu estudo da Bíblia nas línguas originais, Zwínglio chegou à convicção de que esta era a base da autoridade para a religião cristã. Encheu-se de desgosto ao comparar os ensinos bíblicos com as doutrinas da igreja. Sabia que a igreja se interessava na aquisição de riquezas, nas superstições e nas inúteis discussões teológicas. Ele próprio chegou a ser pregador, mas pregava uma mensagem que era como nova para seus ouvintes. Quando alguns o acusaram de estar pregando a mensagem de Lutero, respondeu que seu único objetivo era pregar a Cristo, e que se seus ensinos concordavam com os de Lutero, este fato só revelava o poder do Evangelho. Zwínglio pregou com veemente ardor contra a venda das indulgências. Era pregador na Catedral de Zurique, quando um monge italiano, chamado Sansão, chegou à cidade, autorizado pelo papa para vender indulgências. Ora, o povo da cidade ouvira por tanto tempo a Zwínglio, que criam que o perdão não se compra. Não prestaram atenção a Sansão, e este teve de abandonar a cidade sem haver logrado vender uma única indulgência.

Se bem que Zwínglio atacasse os ensinos católicos que não se baseavam nas Escrituras, não havia pensado em separar-se da igreja. Pensava estar restaurando a fé original.

Zwínglio chegara a ser popular em muitas partes da Suíça, e tinha o apoio do governo civil. Portanto, seus inimigos sabiam que deviam agir com sagacidade. Numa reunião do grande concílio de Zurique, três deputados do bispo de Constança acusaram Zwínglio de ensinos subversivos. Insistiam em que se o povo começava a violar as leis da igreja, perderia o respeito por toda lei e, em conseqüência, viria uma anarquia geral. Zwínglio respondeu que, por quatro anos, havia estado pregando em Zurique e que a cidade estava mais tranqüila que qualquer outra cidade suíça. Perguntou: "Não é, portanto, o cristianismo a melhor salvaguarda para a segurança geral?"

Numa conferência celebrada em Baden, em maio de 1526, os dirigentes católicos procuraram convencer os príncipes suíços de que deviam fazer Zwínglio calar-se. Os amigos do reformador não lhe permitiram assistir à reunião e, em seu lugar, enviaram Ecolampádio e Haller para defrontarem-se com o famoso Dr. Eck. Os dirigentes da igreja fizeram todos os arranjos para o debate, inclusive a eleição dos juízes. Proibiram que se tomassem notas e apontamentos, sob pena de morte. Não obstante, um estudante tomava mentalmente notas do debate, e, cada noite, escrevia um resumo dos argumentos e os remetia a Zwínglio, que os estudava e respondia, sugerindo idéias e as respostas, enviando-as no dia seguinte por meio de estudantes que serviam de mensageiros. Estes se disfarçavam, levando cestos de aves domésticas, na cabeça, e assim entravam na cidade. Ao terminar a conferência, católicos cantaram vitória e a Dieta resolveu pôr termo aos ensinos de Zwínglio, e ordenou que se queimassem seus livros.

Este aparente fracasso foi apenas transitório, porque os governantes desprezaram as recomendações do concílio e o povo continuou considerando o reformador como um herói. Seguiram-se outras vitórias para a Reforma na Suíça. Este país, na maioria protestante, chegou a ser um modelo de paz e de ordem. Os ensinos de Zwínglio contribuíram para tornar a Suíça um centro poderoso do protestantismo.

FOI POR VOCÊ

Lembro-me sempre de um fato ocorrido em Minha vida, não por ter sido o único, mas o primordial. Não porque durou muito, mas porque revelei o mais especial de Mim.

Talvez você não saiba Quem sou, não importa, Eu sei quem é você, o que faz, o que pensa, o que deseja, o que precisa... Talvez você esteja se perguntando Quem sou, o que fiz e, especialmente porque Me dirijo a você.

Certo dia Eu estava num jardim, já à noite, quando alguém Me beijou o rosto. Fui tomado pelos soldados e levado a um tribunal, onde fui julgado, e sem culpa condenado. Colocaram-Me uma coroa de espinhos, bateram-Me com chicotes e escarneceram de Mim; fizeram-Me carregar uma cruz pesada, cravaram Minhas mãos com grandes pregos e penduraram-Me na cruz; traspassaram Meu corpo e trataram-Me com desprezo. Foi assim que morri.

Certamente você sabe que sofri muito, mas não sabe que foi porque o amei que o fiz. Sim, foi por você. Você estava perdido, condenado à morte e separado do Pai; mas Eu o amei; amei-o tanto que Me entreguei aos sofrimentos, desprezo, angústias e aflições.

Agora, filho, pense no sacrifício que fiz para uni-lo ao Pai, para salvá-lo do pecado. Aceite-Me e Eu habitarei em você; sua paz será como um rio e a sua felicidade transbordante. Você será um comigo, e terá a Minha vida e justiça imputadas a seu favor.

Seu amigo,

JESUS CRISTO

Colaboração de Elimário L. Santana

Uma Cesta de Couro

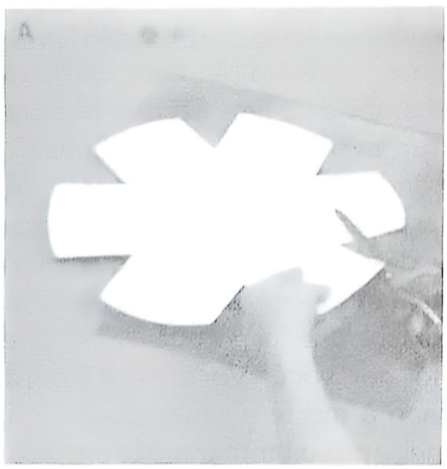
Uma ótima cesta para frutas, para seus apetrechos de tricô e crochê, ou para quaisquer objetos pequenos, pode ser feita de couro.

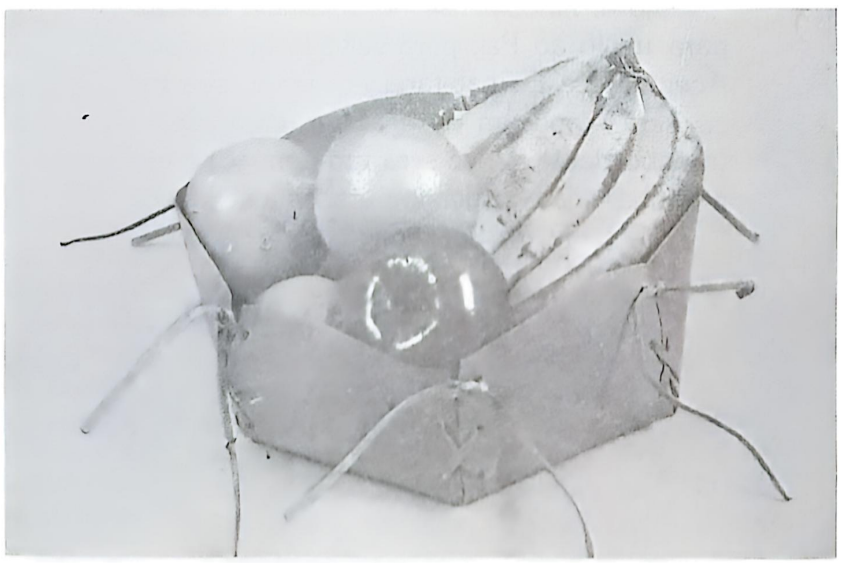
Conforme o lado do couro que ficar para fora, você terá um acabamento mais ou menos rústico. Se quiser requintar, é só pintar ou trabalhar o couro. Para fazer uma cesta como a da foto, é só copiar o desenho, com as dimensões que desejar. Coloque o molde sobre o couro e recorte cuidadosamente (foto A). O couro pode ser de qualquer grossura; se for fino, corte-o com tesoura e se for grosso, use um estilete.

Faça furos pequenos em todas as bordas, utilizando um vazador próprio para couro ou um furador de papel, se o couro for bem fino.

Corte algumas tiras do couro, finas e de largura um pouco maior que os buracos feitos. Passe as tiras pelos furos (foto B), juntando as bordas.

Puxe as pontas das tiras, o quanto quiser, e dê um nó (foto C) ou um laço. Experimente fazer outras cestas, usando formas diferentes. Antes de cortar o couro, faça um modelo em papel, para verificar se o resultado será satisfatório. Além de práticas, estas cestas podem ser um bom presente, que será bastante valorizado.





Assado de Soja com Legumes

— 1/2 kg de tomate
— 1 berinjela pequena
— 1 abobrinha pequena
— 1 chuchu médio
— 1 cebola grande
— tomate e cheiro-verde (para o molho)
— 2 xícaras de soja cozido e moído
— 1 xícara de arroz integral cozido
— 2 ovos médios
— sal marinho a gosto

Modo de preparo: Cozinhar, num mínimo de água possível, todos os legumes, e depois esmagá-los com garfo. Fazer um bom molho com a cebola, tomate e cheiro-verde. Misturar tudo, juntando os demais ingredientes (soja, arroz, ovo e sal). Pôr em fôrma untada e polvilhada com farinha de rosca, e levar ao forno para assar.

Comentários nutricionais: Alimento rico em calorias devido à presença do soja, arroz e ovo. É nutritivo, particularmente ao considerar-se que contém boa proporção de legumes. Convém às dietas de transição ao naturismo, aos regimes de engordamento. Pode ser usado com freqüência moderada.

Soufflé de Palmito

— 1 vidro grande de palmito
— 1 lata de creme de leite
— a mesma medida de leite
— 4 ovos
— sal marinho a gosto

Modo de preparo: 1) Escorra o palmito do vidro e pique-o. Coloque-o no liquidificador e junte o creme de leite, o leite e os ovos. 2) Bata bem até obter uma mistura homogênea. 3) Verifique o sal e transfira a mistura do liquidificador para a fôrma. 4) Leve ao forno quente e asse até que doure.

Rendimento: 6 porções.

A Procura

Bettânia Silva

Procurava Alguém que tivesse o coração cheio da semente do amor. Sabia que esse Alguém estava por perto, mas como encontrá-lO no meio da multidão?

Fui andando... andando à procura desse Alguém. Depois de algum tempo a procurá-lO, vi um jardim e nele uma flor que não tinha espinhos. Perguntei-lhe:

— Por que só você é alegre e espinhos não tem?

E ela, apontando ao longe, com presteza disse-me:

— Foi Ele que retirou meus espinhos e minha tristeza também.

Então, com mais energia pus-me a caminhar outra vez. Cheguei cansada à margem de um riacho e percebi que ele, mesmo correndo, não se cansava.

Perguntei-lhe:

Ó límpido riacho, por que corres tão alegre?

E ele me disse com clareza:

— Alguém certo dia passou por aqui e com Seu olhar me fez reviver.

Ouvindo essas palavras, lhe falei:

— Vou continuar a procurá-lO e, escute, riacho, se um dia encontrá-lO, diga a Ele que estou à Sua procura.

Seguindo o caminho, deparei com um tronco de árvore. Então pensei: Ele não deve ter passado por aqui; se tivesse passado, esse tronco não estaria tão triste assim.

E como se me tivesse ouvido, o tronco perguntou-me:

— Você está à procura do Dono da semente do amor? Ele não está aqui; muitos O levaram e, como gratidão, em Suas costas puseram a metade de mim.

Saí correndo tentando encontrá-lO; foi então que a tristeza invadiu minha alma. No alto de uma montanha pude encontrar o Alguém que tanto procurava; pensava encontrá-lO no meio da multidão, gente agradecida por Seu amor e perdão, mas foi o contrário: o povo não soube agradecer-Lhe, e Seu amor perdeu-se pelo vento.

Cheguei perto dEle e tive uma grande surpresa: havia uma coroa de espinhos em Sua cabeça, os mesmos espinhos que um dia Ele tirou daquela flor. De Seus olhos corriam lágrimas, que eram de um riacho que um dia Ele mesmo consolou. Presa às Suas costas havia uma cruz de madeira, tirada de uma árvore que Ele ensinou o povo à sua sombra.

Agora que O encontrei, desejo abraçá-lO, demonstrar-Lhe a minha gratidão e pedir a Ele que ande sempre comigo, pois assim a alegria reinará em meu coração.

Represento muitos jovens de hoje, que procuram esse Alguém e quando O encontram, ficam na indecisão.

Esse Alguém é Jesus Cristo, que morreu para que pudéssemos viver.

NOSSO FUTURO HOJE

Daniel Boarim

Senhor Jesus:
Sou fraco e pequeno,
Mas Vossa Força e Grandeza me satisfazem.
Sou indigno,
Mas me apego à Vossa dignidade
Com a firmeza que Vossa mercê me concede.
Sou um grande pecador,
Mas o castigo que me traz a paz
Pesava insuportavelmente sobre Vossos ombros,
E assim me garantis pleno perdão.
Sou injusto,
Mas pela fé me aposso das brancas vestes de Vossa Justiça.
Sou pobre
Mas, entregando-me a Vós,
Me franqueais os tesouros do Céu.

Quantas vezes me vejo envolvido
Em ciclones de tentação,
Mas já rogastes por mim
Para que minha fé não desfaleça.
Quantas vezes as provações e dificuldades da vida
Fazem-me vacilar,
Causam-me desânimo,
E até desespero.
Mas Vossa destra me sustém,
E Vossa Palavra me faz lembrar
Que todas as coisas concorrem para o nosso bem,
Para o bem dos que temem o Vosso nome.

E se existe coisa
Que gostaria supremamente de Vos pedir,
É que me permitais,
Depois de cumprida
Minha missão neste mundo tenebroso,
Contemplar Vossa face,
Andar ao Vosso lado
E ouvir, diretamente, Vosso ensino de amor.

Mas ouço o Senhor a me dizer:
Filho, o privilégio de estar ao Meu lado,
De ouvir Meus ensinos,
De seguir os Meus passos,
De desfrutar Minha companhia,
Pertence ao dia de **hoje.**
O futuro dos salvos está no presente.
Só quem hoje se deleita em ouvir Minha voz,
E andar pelas veredas da justiça,
Terá o privilégio de conhecer-Me face a face.
"Sê fiel até a morte
E dar-te-ei a coroa da vida."
Quão vital esta verdade!

No entanto, pouco apreciada.
Hoje é o dia aceitável.
Estamos aproveitando-o devidamente?
Todos querem ser salvos,
Todos querem as delícias do Céu.
Mas poucos acertam com as condições.
Condições justas e razoáveis,
Porém indispensáveis.
A salvação começa aqui.
Cada dia damos um passo para a frente
Ou para trás.
Como está sua vida?
Pense nisto já.
A eternidade está logo adiante de nós.

"Bom é Render Graças
ao Senhor..."

O dia 22 de novembro é consagrado o "Dia Nacional de Ação de Graças", e, também, o "Dia da Música".

"Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao Teu nome, ó Altíssimo; anunciar de manhã a Tua benignidade, e à noite a Tua fidelidade, sobre um instrumento de dez cordas, e sobre o saltério, ao som solene da harpa. Pois me alegraste, Senhor, pelos Teus feitos; exultarei nas obras das Tuas mãos. Quão grandes são, ó Senhor, as Tuas obras." Sl 92:1-5.

"A melodia de louvor é a atmosfera do Céu; e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico — 'ação de graças, e voz de melodia'." MJ 291.

"A música faz parte do culto de Deus nas cortes celestiais, e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais." MJ 293.

"Quando os seres humanos cantam com o espírito e o entendimento, os músicos celestiais apanham a harmonia, e unem-se ao cântico de ações de graças. Deus é glorificado por hinos de louvor partido de um coração puro e cheio de amor e devoção para com Ele." MJ 294.

Lamentamos que muitas vezes o hábito de agradecer a Deus não é cultivado em nosso meio; inúmeras oportunidades de agradecer a Deus são passadas desapercebidamente.

Bem verdade que nem todos têm coragem para se dirigir à frente e agradecer a Deus publicamente.

Alguns têm o dom do canto, outros de tocar um instrumento, outros, tendo o dom da oratória, expressam com facilidade um sentimento do seu coração, ou então lêem em tom claro e audível um versículo da Bíblia numa reunião juvenil; e outros, por sua vez alegam não ter motivo algum para agradecer a Deus. E há aqueles que reclamam não ter tempo para aprender a dedilhar um instrumento.

Na Palavra de Deus, lemos que Davi — o jovem intrépido — ocupava seu tempo de folga, quando cuidava das ovelhas de seu pai, em tocar sua harpa e, bem assim, temos muitos outros exemplos.

"Louvar a Deus em plenitude e sinceridade de coração é tanto um dever quanto o é a oração." SC 213.

Quando pensamos nos grandes homens e mulheres do passado, chegamos a pensar que eles tiveram mais tempo e mais oportunidades do que nós. Mas, se analisarmos bem, tanto a eles como a nós são concedidas 24 horas por dia; a diferença está na maneira como gastamos nosso tempo.

O apóstolo Paulo diz que devemos remir o tempo, e tempo gasto à toa jamais será recuperado. O único modo de remir o tempo, é aproveitando todos os minutos de folga a partir de hoje.

Destacamos aqui o jovem Frederico Chopin; ele aproveitava todos os minutos de folga para estudar música, praticar o dedilhado do piano e compor músicas.

Tanto era o amor pela música que um dia, quando voltava para sua casa em Varsóvia — Polônia, depois de ter participado de uma excursão em Berlim — Alemanha, onde estivera dando concertos, a carruagem em que viajava parou numa pequena cidade para trocar os cavalos.

Por alguma razão, houve uma demora, e os impacientes passageiros se reuniram em torno da hospedaria para reclamar.

Ansioso para fazer sábio uso de seu tempo, Frederico andou procurando um instrumento musical nas imediações e encontrou um velho piano no canto de uma sala. Sentou-se e começou a tocar, a princípio, suavemente, depois com sentimento cada vez maior. Logo a sala estava cheia de ouvintes silenciosos.

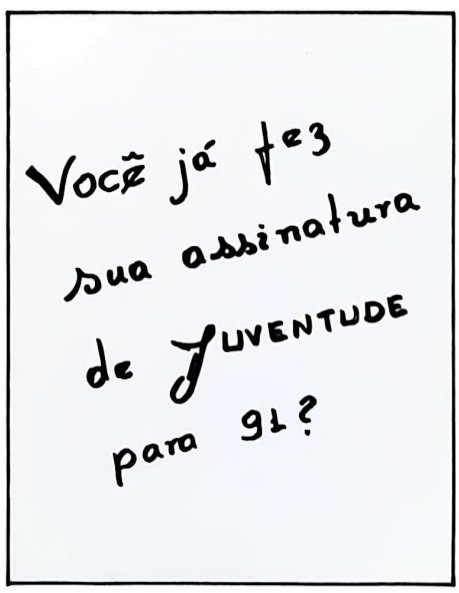
— Os cavalos estão prontos — disse o cocheiro. — Vamos!

— Não! Não — protestaram as pessoas.

— Continue tocando, jovem — disse o dono da hospedaria. — Tomarei providências para que a equipe mais rápida da vila o leve a seu destino.

Então, como Frederico se tornou um grande músico? Usando sabiamente o seu tempo através dos anos.

Tem você aproveitado seus momentos de folga? Não deixe que eles passem em brancas nuvens, aproveite-os de coração, junte-se ao salmista Davi e diga: "Louvai ao Senhor! ... Louvai-O conforme a excelência de Sua grandeza! Louvai-O ao som de trombeta; louvai-O com saltério e com harpa! Louvai-O com adufe...; louvai-O com instrumentos de cordas e com flauta! Louvai-O com címbalos sonoros; louvai-O com címbalos altissonantes! Tudo quanto tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor!" Sl 150:1, 3-6.



Nosso Anjo da Guarda

Matheus S. da Silva

"O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra." Sl 34:7.

O estudo do ministério dos anjos através da História desperta nosso grato louvor, mas o conhecimento de que Deus designou a cada um de nós um anjo especial, o anjo da guarda, constitui uma revelação particular do amor divino.

Existe um quadro com a gravura de um menino e uma menina a apanhar flores ao longo de um caminho que serpeia na encosta de uma alta montanha. Muito abaixo espumeja uma corrente de água. Acima das crianças está um lindo anjo com as asas estendidas em sinal de proteção. A lição dada por esse quadro é

que, ao nascer uma criança, é-lhe designado um anjo da guarda para vigiá-la dia e noite, enquanto viver.

É coisa que deveras nos faz pensar a missão do anjo da guarda que vigia cada criança e jovem e que ouve e anota toda palavra que lhes é dirigida e observa a maneira em que são educados pelos pais e professores. Esta verdade nos leva a procurar fazer de nosso lar e salas de aulas lugares aprazíveis e joviais, mediante palavras de amor e compreensão.

O velho patriarca Jacó antes da sua morte fez menção do seu anjo da guarda; suas palavras foram as seguintes: "O anjo que me tem livrado de todo mal..." Gn 48:16.

Paulo Fala da Missão dos Anjos

"Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação? Hb 1:14.

Se estivermos dispostos a seguir o claro plano de Deus, anjos serão designados para trabalhar conosco.

"...Depressa Ele enviaria todos os anjos da glória para auxílio das almas fiéis para fazer em torno delas" (PE 88) um cerco, de preferência a permitir que sejam iludidas e extraviadas pelos maravilhosos enganos de Satanás.

Lembrar que o anjo da guarda nos deixa à porta, quando ousadamente ou desnecessariamente entramos em lugares de diversão duvidosa, (cinema, teatro, campo de futebol etc.), é boa razão para pensarmos onde devemos colocar nossos pés.

Uma Advertência à Nossa Querida Mocidade

"Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza." 1Tm 4:12.

"Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evita as conversas vãs e profanas; porque os que delas usam passarão à impiedade ainda maior." 2Tm 2:15, 16.

"Vi que todo o Céu está interessado em nossa salvação; e seremos nós indiferentes? Seremos descuidosos, como se fosse coisa de pouca importância o sermos salvos ou perdidos? Menosprezaremos o sacrifício feito por nós? Alguns assim têm feito. Têm brincado com a misericórdia que lhes é oferecida, e o desagrado de Deus está sobre eles." 1TS 23.

O Anjo Com as Balanças

"Vi um anjo com as balanças na mão, pesando os pensamentos e interesses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato estavam os pensamentos e interesses que tendiam para o Céu; no outro achavam-se os que se inclinavam para a Terra. E nessa balança era lançada toda leitura de livros de histórias, pensamentos acerca do vestuário e exibição, vaidade, orgulho etc. Oh! que momento solene! Os anjos de Deus de pé com balanças, pesando os pensamentos de Seus professos filhos — aqueles que pretendem estar mortos para o mundo e vivos para Deus! O prato cheio dos pensamentos da Terra, vaidade e orgulho, desceu rapidamente e não obstante peso após peso rolou do prato. O que continha os pensamentos e interesses tendentes ao Céu subiu ligeiro enquanto o outro descia e, oh! quão leve estava ele! Posso relatar isto segundo o vi, mas nunca poderei dar a impressão solene e vívida gravada em minha mente, ao ver eu o anjo com a balança pesando os pensamentos e interesses do povo de Deus. Disse o anjo: 'Podem esses entrar no Céu? Não, não, nunca. Diga-lhes que a esperança que agora possuem é vã, e a menos que se arrependam depressa e obtenham a salvação, hão de perecer.' " 1TS 24.

Uma Forma de Piedade é Fatal Para Nossos Jovens

"Uma forma de piedade não salvará ninguém. Todos devem possuir profunda e viva experiência. Unicamente isto os salvará no tempo de angústia." 1TS 24, 25.

"Meus jovens amigos, muitos dentre vós estão lamentavelmente iludidos. Tendes-vos satisfeito com alguma coisa inferior à religião pura e incontaminada. Quero despertar-vos. Os anjos de Deus vos estão procurando despertar. Oh! que as importantes verdades da Palavra de Deus vos despertem para o senso do perigo que correis, levando-vos a cabal exame de vós mesmos! Vosso coração é ainda carnal. Não está sujeito à lei de Deus, nem em verdade o pode estar. Esses corações carnais devem mudar, para verdes tal beleza na santidade, que aneleis por ela assim como o cervo anseia pelas fontes das águas. Então amareis a Deus e amareis a Sua lei. Então o jugo de Cristo será suave e o Seu fardo leve." 1TS 53, 54.

Tudo Será Revelado

Quando reconhecemos que por vezes escapamos por um triz da morte num acidente de automóvel, ou de outra desgraça qualquer, e nos referimos emocionados, ao nosso anjo da guarda, esquecemo-nos muitas vezes de que através de todos os tempos os fiéis seguidores de Cristo freqüentemente foram guardados sem se aperceberem do perigo que os espreitava.

"Todo remido compreenderá o serviço dos anjos em sua própria vida. Que maravilha será

entreter conversa com o anjo que foi a sua guarda desde os seus primeiros momentos, que lhe vigiou os passos e cobriu a cabeça no dia de perigo, que com ele esteve no vale da sombra da morte, que assinalou o seu lugar de repouso, que foi o primeiro a saudá-lo na manhã da ressurreição, e dele aprender a história da interposição divina na vida individual, e da cooperação celeste em toda a obra em prol da humanidade!" E 305.

Alguns Pensamentos Sobre a Maravilhosa Missão dos Anjos

"Anjos de Deus, que sobem e descem a escada que Jacó viu em sonho, ajudarão cada alma que desejar alcançar mesmo o mais alto Céu. Eles estão guardando o povo de Deus e vigiando cada passo que dão." RH 19/8/1884.

"Anjos têm seus lugares, a eles designados em conexão com os instrumentos humanos na Terra. Eles operarão por intermédio de toda pessoa que se submeter a trabalhar segundo os caminhos do Céu; portanto, nenhum ser humano será lançado fora ou deixado sem qualquer parte a desempenhar." RH 9/7/1895.

"Os anjos não podem tomar nosso lugar, mas estão prontos a cooperar conosco em atrair almas para Cristo; e estão nos solicitando a trabalhar com eles lado a lado." ST 10/12/1896.

"Quando o Senhor vê a juventude estudando a vida e as lições de Cristo, dá a Seus anjos o encargo de sobre eles vigiar, a fim de guardá-los em todos os seus caminhos, da mesma forma como deu a Seus anjos a tarefa de assistir a Jesus, Seu amado Filho." YI 23/8/1894.

"Anjos de Deus preservarão Seu povo enquanto andam no caminho do dever mas não há a segurança dessa proteção para os que deliberadamente se aventuram no terreno de Satanás." 5T 198.

Estimado jovem leitor, lembre-se de que todo o Céu está interessado em sua salvação. Um anjo esteve ao lado de Paulo na noite da grande tempestade no mar e assegurou-lhe que todos escapariam da morte.

Quando Cristo esteve na Terra um anjo foi enviado a fortalecê-lO após a tentação no deserto; e depois, no jardim do Getsêmani, o mais categorizado anjo do Céu veio fortalecê-lO para sorver a taça do sofrimento. Um anjo disse a Gideão: "O Senhor é contigo, varão valoroso".

Oxalá estas mesmas palavras sejam ditas a cada jovem reformista.

Os Três Náufragos

Daniel Boarim

Era uma radiosa manhã de primavera. O mar estava calmo, com águas mornas, e soprava uma brisa oriental suave. Na praia, numerosos barquinhos de pesca aguardavam a ordem de partida. Sem dúvida, alguns pescadores aproveitariam o bom tempo para empreender uma viagem até a cidade do outro lado do canal, onde as perspectivas de comercializar seu produto eram às vezes melhores.

Aquela travessia de cinqüenta quilômetros era uma das mais traiçoeiras do mundo. Dezenas de recifes pontiagudos espreitavam aqui e ali as embarcações incautas. Quando a maré subia, muitos deles ficavam parcialmente ocultos sob as águas, constituindo um verdadeiro terror para a navegação. Não poucos barcos haviam sido liqüidados em colisões com estes rochedos ocultos, literalmente capazes de rasgar-lhes o casco. Não obstante, em muitos casos era inevitável cruzar o canal, que ligava duas pequenas cidades litorâneas. Ultimamente as companhias de navegação forneciam mapas com a localização precisa dos recifes, além de informações sobre o fluxo das marés e a previsão meteorológica. Com tais providências, o número de acidentes diminuíra satisfatoriamente.

Entrementes, soa um aviso inesperado: As previsões meteorológicas não eram boas; esperava-se uma tempestade de vento ainda naquele dia. Surpresos, os pescadores indagavam se não seria um engano ou um informe falso. Tudo parecia indicar tempo estável, maravilhosamente sereno. Alguns barcos se fazem ao mar, outros, contudo, resolvem aguardar.

Enfrentar o mar aberto talvez não fosse o maior risco. Houve, entretanto, quem decidisse fazer a travessia do canal. Apesar de advertidos, três jovens pescadores puseram sua pequena embarcação no perigoso rumo. Não dispunham de mapas, mas com a maré ainda baixa poderiam — imaginavam eles — driblar facilmente os ressaltos rochosos e chegar em tempo ao destino.

Tudo correu bem a princípio. O tempo não mudou e a maré, muito baixa, permitia perfeita visão dos enormes aglomerados de pedra. Na metade do trajeto, porém, começaram a ocorrer indesejáveis mudan-

ças. Primeiro o mar foi engrossando e o vento se intensificando. O horizonte distante já revelava sinais de uma forte borrasca. Foi tudo muito rápido. Mas era tarde para voltar. O motorzinho de popa funcionava a toda velocidade. Em condições normais menos de uma hora bastaria para chegar à enseada. Já se avistava bem a praia quando o céu enegreceu completamente e a tempestade desabou em toda sua fúria. O mar encapelou a ponto de os tripulantes perderem o controle da embarcação. A visibilidade, agora de alguns metros, traz então a revelação pavorosa: os três infaustos pescadores iam velozmente de encontro a um recife. Antes da colisão, saltam ao mar. Eram três hábeis nadadores. O primeiro náufrago consegue agarrar-se às pedras anfractuosas. Enquanto vacila, temendo enfrentar o mar revolto, é colhido por um vagalhão que o lança impiedosamente contra as rochas. O choque é fatal.

O segundo náufrago considera-se o mais forte e experiente dos três. Como excelente nadador, acredita que pode alcançar sem maiores dificuldades a praia tão próxima. Dá tudo de si, confiante; ao atingir a arrebentação, porém, nota que as forças lhe começam a faltar. A praia não está tão próxima quanto imaginava. Há pescadores na praia. Ele pode gritar por socorro. Mas não; ultrapassa a última barreira, chegará são e salvo, sem a humilhação de ter que pedir auxílio. Mas erra novamente em seu cálculo. Num último e desesperado esforço é acometido por terríveis cãibras e se afoga. Seu corpo inerte é em seguida trazido pelas ondas e depositado na praia.

O terceiro náufrago é também um exímio nadador. Mas mede melhor seu esforço. Reserva energia para o derradeiro e crucial momento. Ao vislumbrar a praia por entre as muralhas de água, grita por socorro até ser acudido. No extremo da exaustão física, é socorrido e conduzido à terra firme. Foi o único sobrevivente.

A história desta tragédia ilustra bem a carreira de nossa vida. A humanidade se aventurou num mar perigoso, e todos somos náufragos, a ponto de perecer. Na tentativa de alcançar a salvação da praia, três classes de pessoas podem ser distinguidas:

1. Aqueles que são fracos e tímidos. Não estão dispostos a enfrentar o mar da vida. A experiência cristã se lhes afigura muito difícil e espinhosa, e permanecem em inércia espiritual. Não avançam uma polegada. Duas atitudes podem, ainda, ser aqui consideradas:

* Muitos não acreditam em que possam superar os obstáculos, não avançam. Não crêem suficientemente nas promessas de Deus e temem tomar uma decisão firme.

* Outros preferem acomodar-se sem dar-se ao trabalho de encetar mudanças. Parece-lhes mais seguro ou mais confortável ficar onde estão, esperando por uma ocasião "mais favorável" para avançar e realizar a obra que têm negligenciado. Mas esta ocasião "mais favorável" não virá. Poderão ser surpreendidos pelo infortúnio antes que possam decidir-se ao lado do Senhor de modo definitivo.

Todos conhecemos histórias infaustas de pessoas que adiam sua decisão de seguir a Cristo, para o que é preciso deixar sua posição atual. Mesmo na igreja há pessoas que não têm coragem de enfrentar o caminho de renúncia e sacrifício para o qual Cristo aponta. Nesse adiamento sem fim, muitos são colhidos pela morte, sem esperança de salvação. Não deixemos para depois nossa decisão de enfrentar, em nome de Jesus, os obstáculos que a vida cristã oferece. Sua graça nos bastará. Sigamos o caminho que Sua Palavra indica, sem medo ou vacilação, apesar das provas e dificuldades.

2. Aqueles que preferem seguir o caminho de sua conveniência da maneira que julgam correta. São autoconfiantes. Chegam a ser orgulhosos e pretensiosos. Fixam estacas de opinião pessoal e dificilmente mudam de idéia. Ao invés de examinarem humildemente a Palavra de Deus, buscando a necessária ajuda de Cristo, seguem suas próprias idéias e sua própria vontade. Comparam-se a Caim e Balaão, que se perderam por não se haverem submetido à orientação divina.

Quantos agem exatamente assim! Avançam sem hesitação através do caminho que eles mesmos vão abrindo com suas erradas concepções sobre salvação e vida cristã. Só poderemos ser salvos, contudo, se não nos desviarmos da senda de justiça que a Palavra de Deus ensina. Para tanto, é preciso estudarmos com decidido interesse a Bíblia, e cumprirmos seus ensinamentos.

3. Aqueles que buscam com prudência e diligência cumprir a vontade de Deus não vão além nem aquém. Seguem o caminho do meio, do equilíbrio, da temperança, da moderação em todas as coisas. Não se esquivam de pedir o necessário auxílio divino, pois não confiam em sua própria força. Apesar de náufragos no tempestuoso mar da vida, Deus os salvará e os conduzirá sãos e salvos ao porto seguro.

O Antigo Testamento na Reconstrução do Israel Moderno

Durante séculos, a exploração irracional do solo de extensas regiões da Galiléia e da Judéia lhes deu um aspecto completamente diferente do que tinham nos tempos bíblicos. O solo apresentava-se ressequido, cansado e atacado pela erosão. Os colonizadores do novo Estado de Israel, sem experiência e desconhecendo completamente aquela terra, foram buscar ajuda no Antigo Testamento, onde encontraram esclarecimentos sobre o quê e onde plantar, como e onde reflorestar a região. E não é raro, ainda hoje, mesmo peritos consultarem a Bíblia em caso de dúvida.

No livro dos Juízes, por exemplo, conta-se que Sansão amarrou tochas no rabo de raposas para atear fogo às searas dos filisteus; da mesma maneira ateou fogo aos olivais deles, e quando ia visitar sua amada, Sansão passou junto de suas vinhas. Com essas indicações, os novos colonos puderam plantar novamente cereais, oliveiras e videiras na região antigamente habitada pelos filisteus. Hoje, essas e outras culturas se desenvolvem bem em Israel, como nos tempos bíblicos.

O Achado Arqueológico Mais Espetacular

Em 1947, na margem noroeste do Mar Morto, perto de Khirbet Qumrân, ao sul de Jericó, um pastor de 15 anos estava à procura de uma cabra perdida. Enquanto subia a encosta, avistou uma fenda na parede rochosa. Jogou uma pedra dentro da fenda e ouviu o barulho de alguma coisa se quebrando. Entrou na abertura e encontrou uma gruta, mas não encontrou o tesouro que esperava. Encontrou só uma porção de potes de cerâmica de 60 cm de altura cada um, e dentro deles rolos de couro malcheirosos, amarrados com cordas sujas.

O pastorzinho procurou vender os rolos a um comerciante de antigüidades muçulmano, este o convenceu a vendê-los ao mosteiro sírio de Belém. Os monges ficaram com alguns rolos; os outros foram vendidos à Universidade hebraica. Depois de vários episódios complicados, todos os rolos puderam ser examinados por competentes arqueólogos, que mostraram que aqueles modestos rolos eram preciosos. Eram cópias de livros da Bíblia, entre elas o Livro de Isaías, feitas por volta do ano 100, antes de Cristo.

A Terra Natal de Abraão

A bíblica Ur, pátria de Abraão, foi descoberta em 1920.

A Bíblia preservou o nome de Ur como a terra natal de Abraão. No entanto, durante 2.500 anos, Ur, a capital da Suméria, havia sido, ao lado da Babilônia e de Nínive, uma das maiores cidades da Mesopotâmia. Em 1854, essa cidade esquecida foi localizada a cerca de 16 km do Golfo Pérsico. O monte mais alto da região ocultava um grande edifício característico das antigas cidades mesopotâmicas, um templo-fortaleza construído em diversas plataformas, denominado zigurate, em cujo topo ficava o santuário do deus da cidade. No caso de Ur, esse deus era Nannar, o deus da Lua.

Sir Charles Leonard Woolley, o arqueólogo inglês que comandava a expedição, iniciou seu trabalho escavando a grande área do cemitério, onde encontrou túmulos sobrepostos. As camadas mais antigas datavam de 3.500 a 3.100 a. C., havendo sepulturas de cidadãos comuns e monumentos funerários dos reis de Ur. Woolley encontrou no local objetos nunca antes encontrados na Mesopotâmia e que eram o atestado do esplendor da antiga Ur.

Amplie seus conhecimentos na mensagem Adventista adquira e estude os folhetos da coleção

LAODICÉIA

TÍTULOS

1. O Anjo de Apocalipse 18 e a Mensagem de 1888.
2. A Igreja de Deus e o Remanescente.
3. Cristo Bate à Porta.
4. O Testemunho de Cristo na Igreja Remanescente.
5. A Justificação Pela Fé.
6. A Igreja e o Mundo.
7. Reforma de Saúde e Temperança Cristã.
8. É o Matrimônio um Compromisso Para Toda a Vida?
9. O Selamento.
10. Adventistas do Sétimo Dia e Ecumenismo.
11. Objeção de Consciência ou Combatência?
12. Reorganização em Laodicéia.
13. Origem e Primeiras Experiências dos ASD Movimento de Reforma.

Faça seu pedido diretamente à sua Associação.